
Editorial

Tal como anunciámos no número um de Cidades – *Comunidades e Territórios*, com a presente edição encerramos o primeiro ciclo de vida da revista. Este ciclo constituiu, antes de mais, uma espécie de "teste", não só à própria capacidade editorial do Centro de Estudos Territoriais, mas também a uma primeira avaliação, ainda que um tanto impressiva, junto dos leitores e dos assinantes, sobre a própria oportunidade e pertinência deste projecto editorial. Deixando para um outro momento e, eventualmente, para outros protagonistas, uma avaliação mais rigorosa sobre o "lugar" entretanto ocupado, mas sobretudo a ocupar, por este projecto, alguns sinais positivos levam-nos a admitir a existência de condições possíveis de continuidade editorial da revista Cidades. É, pois, num tal quadro, que a direcção e o conselho editorial da revista estão já programando o próximo ciclo de edição, agora anual, cumprindo, assim, o projecto de uma publicação semestral, tal como desde o início esteve previsto. E nessa programação, uma ideia forte é a de continuar a ter em conta, em cada número, um tema particularmente privilegiado, sem o carácter exclusivo como o da presente edição, numa solução de compromisso entre um maior aprofundamento das temáticas que estiverem em causa e, simultaneamente, uma pluralidade de abordagens sobre temas e problemas que, em cada momento, se colocam às cidades.

Em todo o caso e como dissemos, encerra-se agora um primeiro ciclo de edição da revista do CET. No plano editorial inicialmente apresentado, afirmámos, então, que esse ciclo seria encerrado com um número temático, centrado, precisamente, numa das áreas de investigação e de prestação de serviços que, desde o início, não deixou de ocupar, com grande permanência, os programas de actividade técnica e científica deste Centro de Estudos – reportamo-nos à temática da Habitação, que recobre a generalidade dos textos aqui publicados. Como é evidente, o presente número da revista não pretende abarcar a generalidade das abordagens e dos próprios temas que, no contexto mais amplo da Habitação, foram sendo desenvolvidos no quadro do CET. Por isso mesmo, também nunca esteve em causa apresentar algum balanço crítico daquelas abordagens e daqueles temas, o que não teria sentido neste lugar, tendo em conta o tipo de publicação em causa. Por outro lado e como se verá,

também a autoria de alguns dos textos a seguir publicados, não se reporta, exclusivamente, aos membros deste Centro de Estudos, de acordo, ao fim e ao cabo, com um dos objectivos assumidos na Plataforma Editorial da revista, de abertura e de diversidade na colaboração de outros investigadores nacionais e estrangeiros. Com o presente número temático, pretende-se, assim, dar visibilidade pública, através de uma diversidade de abordagens analíticas, de teor mais predominantemente conceptual ou de natureza mais empiricamente ilustrada, de uma das temáticas importantes no debate sobre o presente, mas sem dúvida também sobre o futuro das Cidades.

De acordo com o modelo de publicação adoptado desde o início, temos, assim, dois grupos de textos de conteúdo analítico relativamente distinto entre si, independentemente do carácter mais ou menos propositivo e/ou normativo com que a temática da Habitação é abordada. Deste modo, aquela distinção reporta-se, fundamentalmente, à própria natureza analítica dos textos aqui inseridos, de ordem mais conceptual ou instrumental, no primeiro caso, e de ordem mais documental ou empírica, no segundo. Sublinhe-se, no entanto, que, para além daquela distinção, a generalidade dos autores procurou posicionar-se, tendo em conta a temática em causa, em torno da noção de *habitat*, numa clara demarcação do que, tantas vezes, aparece banalizado e reduzido à mera enunciação empírica do "alojamento". Não se trata de uma simples questão de terminologia, como sabemos, uma vez que aquela noção de *habitat* pretende superar os limites quantitativos do "fogo" estatístico, para se situar, claramente, no quadro das condições qualitativas (conforto, vivencialidade, urbanidade, etc.) da habitação em geral.

É, pois, tendo em conta aquele posicionamento, que um primeiro conjunto de artigos procura desenvolver a temática da Habitação em contextos analíticos mais amplos, quer na sua articulação com outras temáticas, quer alargando o campo de observação, introduzindo elementos de algum modo comparativos, em particular na sua referência europeia. Num tal enquadramento, é possível constatar ainda, neste primeiro grupo, uma generalizada exigência de aprofundamento teórico e metodológico dos instrumentos analíticos normalmente "disponíveis", permitindo, nalguns casos, novas formulações e novas

problemáticas sobre aquela noção do *habitat*. Numa perspectiva em certa medida complementar, um segundo conjunto de textos confronta-se mais directamente com determinados materiais documentais e/ou empíricos, resultantes de observações e de pesquisas realizadas ou em curso. Como se tornará evidente ao leitor, esta distinção de grupos de textos, não sendo arbitrária, não pressupõe hierarquias de "privilégios", mas tão só uma distinção nos enfoques analíticos predominantes, como dissemos, sendo certo, contudo, que este último grupo de artigos não deixa, naturalmente, de fundamentar as suas próprias abordagens empíricas.

Uma vez que todos os artigos incluem os respectivos resumos, não faria sentido uma apresentação, mesmo que sucinta, dos textos que integram este número temático de Cidades. Destaquemos, contudo, alguns elementos considerados relevantes nessas diversas colaborações. Desde logo é de sublinhar a participação, uma vez mais, de investigadores estrangeiros, neste caso, de investigadores que há muito colaboram, a título individual ou integrando projectos colectivos, com o Centro de Estudos Territoriais – concretamente, o investigador e docente da Universidad Complutense de Madrid, Jesús Leal Maldonado e o investigador do Institut Parisien de Recherche: Architecture, Urbanistique et Sociétés-IPRAUS, Jean-Michel Léger. E se Jesús Leal Maldonado apresenta as políticas de habitação em Espanha, na sua articulação com os sistemas de "bem-estar" e no contexto dos países do sul europeu, permitindo, assim, algumas leituras comparativas, Jean-Michel Léger, centrado embora no caso francês, não deixa de introduzir uma temática inovadora entre nós, ao debater o relacionamento entre arquitectos e sociólogos, a propósito das formas e dos modos de habitar. Por outro lado, o texto colectivo de Isabel Guerra et al. pode ter uma leitura complementar com o artigo de J. L. Maldonado, dada a sua intenção igualmente comparativa no quadro de certos países europeus, ao mesmo tempo que são avançadas novas problemáticas socio-urbanísticas na sua estreita articulação com a temática da habitação. Num registo analítico teoricamente bem demarcado, o texto de Maria João Freitas desafia as abordagens mais convencionais sobre a temática da Habitação, "recentrando o olhar", a partir dos sistemas de acção social, num instrumento de evidente complexidade analítica e que a autora designa de "territórios relacionais generativos". Em certa medida, o texto de Luís Vicente Baptista pode ter uma leitura complementar com os textos anteriores, na medida em

que se propõe afrontar, a partir de determinadas experiências de investigação, o que o autor designa de "armadilhas analíticas", de ordem conceptual e metodológica. Os três artigos que se seguem, ainda que partindo de bases documentais e empíricas distintas, fazem a transição com o texto anteriormente referido. Assim, o artigo de Eduardo Vilaça, partindo de uma análise documental e de uma experiência vivencial, apresenta um texto polémico sobre o "Estado da Habitação". Por outro lado, os restantes textos apoiam-se, como se disse, em determinadas pesquisas empíricas – num caso, no artigo colectivo de Álvaro Pires Pereira et al., o *habitat* está no centro de uma discussão sobre o que os autores designam de "processos de (des)integração" de determinados grupos étnicos (sobretudo de origem africana e cigana); num segundo caso, trata-se de um texto colectivo de Alda Gonçalves et al. sobre os bairros sociais "vistos por si mesmos", em que é dada continuidade a um outro texto (publicado sob a mesma designação), mas agora centrado nos actores, imagens e identidades daqueles bairros.

As restantes rubricas da revista seguem o modelo já apresentado em anteriores edições, concretamente Notícias, Recensões e Bibliografias. De referir, em relação a esta última rubrica, que termina neste número o recenseamento bibliográfico de autores portugueses sobre problemáticas urbanas, privilegiando, agora, os livros e as teses sobre Habitação e Requalificação, em função, precisamente, da temática que percorre todo este número. Acrescenta-se, ainda, uma bibliografia estrangeira sobre Habitação, bastante actualizada (2001), ainda que obviamente não exaustiva.

Talvez não seja totalmente por acaso que, ao encerrarmos o primeiro ciclo da revista, "regressamos" ao *habitat!* Independentemente das condições sempre "precárias" de manutenção de um projecto editorial com a ambição de Cidades, sempre se recusou, contudo, qualquer "acantonamento social" deste projecto, estando fora de causa igualmente, como é óbvio, o fechamento da revista nalguma espécie de "condomínio". Digamos, antes, que não se tratou propriamente de um "regresso", bem pelo contrário, uma vez que o *habitat* desta revista sempre procurou posicionar-se, precisamente, como um local de partida, mas também de acolhimento, isto é, como um local de referência dos respectivos projectos editoriais.

Vítor Matias Ferreira